

**Talas carnáticos na composição musical:
estratégias de estruturação métrica na elaboração de polirritimias**

Eixo Temático Geral: Métrica e ritmo

Objeto

Na música carnática - a música clássica do sul da Índia - são encontrados sistemas de estruturação métrica que atuam como formas básicas para a elaboração de composições e/ou improvisações. Nesse contexto, o conceito de *tala* (metro) - que se refere a ciclos de pulsos - atua como um dos mais elementares parâmetros métricos no contexto dessa antiga tradição, sobre os quais muitas técnicas rítmicas são aplicadas e desenvolvidas. Dentre os diversos tipos de *talas* existentes, destacam-se os do tipo *suladi*, cuja estrutura interna é essencialmente constituída através da justaposição de blocos de pulsos – conhecidos como *angas*. Tais estruturas, por sua vez, podem ter a duração de um pulso (*anudrutam*), de dois pulsos (*drutam*), ou de três, quatro, cinco, sete e nove pulsos (*laghu*), possuindo regras específicas quanto às suas respectivas disposições na constituição de um dado *tala*. Existem ao todo 35 *talas* do tipo *suladi*, organizados em 7 famílias distintas (quadro 1). Assim, tais estruturas elementares, embora variem, apresentam entre si, de um modo geral, uma organização bastante lógica, como pode ser observado na figura 1 dos materiais suplementares, em que alguns exemplos dessa organização são apresentados em notação musical tradicional. Sobre tais parâmetros é possível realizar a aplicação de técnicas de desenvolvimento rítmico, gerando então a impressão da ocorrência de polipulsos ou efeito polirrítmico. Tais técnicas são aplicadas sobre as subdivisões do pulso - denominadas *matras*. Um conjunto de *matras*, por sua vez, é conhecido como *gati*, e os principais *gatis* utilizados nesse contexto recebem os nomes de *tisra* (3 *matras*), *chatusra* (4 *matras*), *khanda* (5 *matras*), *misra* (7 *matras*) e *sankirna* (9 *matras*). As técnicas aqui discutidas são conhecidas como *gati bhedom* (figura 2) – que constitui uma espécie de subversão do *gati* - e *gati vruksha* (figura 3) – que é conhecida como uma “árvore” de *gati bhedams*.

Metodologia

O procedimento metodológico aqui adotado consiste na exposição de um tema simples (de elaboração própria), construído sobre um *tala* especificamente predeterminado - através do qual os conceitos acima mencionados são exemplificados - sendo este então sucedido por variações baseadas na aplicação das técnicas do *gati bhedam* e *gati vruksha*, a serem mais detalhadamente analisadas.

Referencial Teórico

O principal referencial utilizado nessa pesquisa é o a tese de doutoramento de Rafael Reina (2014), intitulada *Karnatic Rhythmical Structures as a source for new thinking in Western Music*. Ademais, também compõe o referencial teórico dessa pesquisa trabalhos como os de: Nijenhuis (1974), Clements (2009), Sankaran (2010), Gray (2017) e Wren (2014).

Objetivos

O principal objetivo desta pesquisa é apresentar a utilização de *talas* carnáticos como um recurso de estruturação métrica na composição musical, através do fornecimento de estruturas básicas para a aplicação de estratégias de desenvolvimento e/ou variação de temas através do emprego de técnicas como *gati bhedam* e/ou *gati vruksha*. Ademais, este estudo pretende também oferecer uma breve perspectiva sobre a utilização das técnicas mencionadas.

Resultados parciais ou definitivos

A utilização de *suladi talas* apresenta-se como um recurso útil na elaboração de estruturas métricas elementares no âmbito da composição musical, fornecendo alicerce para o desenvolvimento de estruturas rítmicas mais complexa, na medida em que diferentes camadas de polipulsos podem ser contrapostas à estrutura original, gerando, como resultado, efeitos polirrítmicos consistentes. O emprego estratégico de camadas na sobreposição do pulso original,

como no contexto do *gati vruksha*, tende a reforçar o *tala* original, promovendo efeito de “resolução rítmica”.

Palavras-chave: música carnática. tala. métrica. ritmo. polirritmia.